CARCINOMA CRIBIFORME EM FELINO: RELATO DE CASO

Autor(res)

Maria Carolina De Souza
Carolina De Araújo Rolo
Amanda Nunes De Jesus
Leonardo Mello Ribeiro
Thainá Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

As neoplasias são consideradas uma das principais causas de óbito de gatos no Brasil, acometendo principalmente a população geriátrica (1). No caso de neoplasias mamárias, o tratamento consiste na mastectomia radical, com remoção de linfonodos inguinais e axilares, associado a fármacos citostáticos para tumores de mama (2). Os tumores mamários são classificados em diversos tipos, dentre eles está o carcinoma cribiforme, que possui prognóstico reservado, considerando seu potencial invasivo e metastático (3). Os estudos acerca dos tumores mamários em felinos ainda são escassos, e por conta disto os relatos e artigos relacionados ao tema são de fundamental importância (3). Os tumores mamários em felinos são a terceira neoplasia mais comum, representando de 10% a 12% de todos os tumores, ficando atrás apenas dos tumores hematopoiéticos e de pele. Nas gatas, aproximadamente 17% das neoplasias diagnosticadas envolvem as glândulas mamárias, sendo uma patologia com alta prevalência na espécie (4 -7). Embora a incidência em machos seja significativamente menor, variando entre 1% e 5%, o impacto desta neoplasia na saúde das fêmeas, principalmente na fase avançada da vida, é notável (5).
A etiologia dessa neoplasia em felinos, como ocorre em outras espécies, não é completamente compreendida, mas fatores hormonais e genéticos parecem desempenhar um papel significativo. Estudos indicam que a esterilização precoce das gatas está associada a uma redução no risco de desenvolvimento de tumores mamários, sugerindo que o ambiente hormonal tem um papel crucial na patogênese dessa doença (5).

Objetivo

O presente relato descreve um caso de carcinoma cribriforme metastático em uma gata sem raça definida, com 13 anos de idade, que foi atendida no Hospital Veterinário da União Metropolitana de Educação e Cultura (HOSVET-UNIME). O objetivo é analisar os aspectos clínico-patológicos do caso, destacando as características microscópicas e o comportamento clínico da neoplasia, contribuindo para o entendimento da evolução dessa condição em felinos

Material e Métodos

Um felino, fêmea, de 12 anos de idade, deu entrada no HOSVET para investigação de um nódulo mamário observado a menos de 6 meses, com crescimento rápido, consistência firme, não aderido, ulcerado, com presença de necrose. Foi realizada a citologia, cujo resultado foi inconclusivo. O tratamento para neoplasias mamárias consiste em mastectomia radical, e antes do procedimento foi realizada a radiografia torácica, sem achados dignos de nota. A paciente foi submetida à mastectomia e, ao retornar 15 dias após o procedimento para a remoção dos pontos, apresentou intensa dispneia, sendo submetida a outra radiografia do tórax para investigação. No exame de imagem, foram observados achados compatíveis com um quadro de metástase pulmonar. Após 5 dias o animal retornou ao HOSVET e foi submetido à eutanásia, sendo realizada a radiografia post mortem para acompanhar o avanço da metástase. O animal foi encaminhado para o Setor de Patologia Animal (SPA) para análise necroscópica. Na abertura da cavidade abdominal, foi observada a presença de evidentes nódulos neoplásicos na superfície hepática. O músculo abdominal apresentava espessura fina, recobrindo a cavidade como uma película. A vesícula biliar se encontrava dilatada. Presença de nódulos neoplásicos na cavidade do osso tifóide, causando uma infiltração óssea e comprometendo a estrutura.

O baço levemente escurecido, com evidenciação de nódulos neoplásicos unilateralmente, com algumas regiões puntiformes escurecidas, de tamanho normal. O fígado apresentou múltiplos nódulos tumorais de aparência esbranquiçada, com coloração variando entre vermelho escuro e áreas mais claras. As lesões eram elevadas e de tamanhos variados, distribuídas por toda a superfície hepática, sugerindo infiltração generalizada. Esses achados são consistentes com um quadro avançado de doença tumoral, afetando tanto a estrutura quanto a funcionalidade do órgão. O pulmão não apresentou alteração de coloração, mas havia processo neoplásico avançado, indicado por vários nódulos presentes em todos os lobos do órgão. A estrutura e o funcionamento do órgão foram alterados devido ao avanço da doença, o que justifica a dispneia do animal em sua última entrada no hospital veterinário da UNIME.

Resultados e Discussão

Inúmeros procedimentos são empregados na medicina veterinária para elucidação de casos clínicos, e dentre eles destaca-se a necropsia. Esta técnica objetiva estabelecer a causa da morte do animal, fornecendo informações sobre as questões clínicas que não foram definidas quando o paciente ainda estava vivo, além de direcionar o diagnóstico e tratamento de casos futuros (1). O diagnóstico histopatológico de carcinoma cribriforme confirmou a gravidade da condição. Este subtipo de carcinoma é relativamente raro em felinos, mas sua apresentação em humanos e cães está frequentemente associada a um comportamento clínico invasivo, com um prognóstico reservado (7). A necropsia revelou nódulos tumorais disseminados, com envolvimento hepático e pulmonar, corroborando os achados de alta taxa de metástase em tumores mamários felinos avançados (5). Esses achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e do tratamento agressivo para tentar mitigar a progressão metastática e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o exame histopatológico revelou características importantes do tumor em questão. No carcinoma cribriforme, as células neoplásicas frequentemente se organizam em arranjos peculiares, formando estruturas em crivos, um indício forte deste tipo de neoplasia. Contudo, essa característica isolada não é suficiente para uma conclusão definitiva. A coloração arroxeada intensa, indicativa de basofilia, é um sinal importante, já que os núcleos celulares, ácidos, reagem à coloração, tornando-se mais evidentes. O aumento da basofilia, associado a figuras de mitose e pleomorfismo nuclear, são fatores essenciais na classificação de tumores malignos, evidenciando as alterações nucleares típicas de células malignas. Na análise histológica, foi possível observar as células neoplásicas dispostas em arranjos que formam espaços vazios, conferindo um padrão "cribriforme" à lesão. Ao centro do tecido havia material necrótico. Esse padrão histológico do carcinoma cribriforme é tipicamente associado a um comportamento agressivo e alta

taxa de malignidade em felinos, o que está de acordo com o prognóstico reservado frequentemente associado a esse tipo de tumor.

Conclusão

O carcinoma cribriforme é conhecido por sua agressividade, capacidade de invasão e potencial metastático, levando a uma rápida evolução e evidenciação da piora do quadro clínico em curto período de tempo, conforme foi apresentado pelo animal. Os achados necroscópicos e histopatológicos apresentaram grande valia, corroborando na elucidação do caso e, justificando a intensa angústia respiratória, sarcopenia e malignidade da patologia em questão.

Levando em consideração tais características do carcinoma cribriforme, se faz necessária a disseminação de estudos necroscópicos acerca desta neoplasia em felinos, visando o auxilio na rotina médica veterinária, propiciando um diagnóstico precoce e condutas clínicas rápidas e eficazes no tratamento e estadiamento da supracitada patologia.

Referências

(1) BATISTA, Emanuelle Karine Frota; PIRES, Lidiany Viana; MIRANDA, Dayane Francisca Higino; ALBUQUERQUE, Werner Rocha; CARVALHO, Alinne Rosa de Melo; SILVA, Lucilene dos Santos; SILVA, Silvana Maria Medeiros de Souza. Estudo retrospectivo de diagnósticos post-mortem de cães e gatos necropsiados no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Piauí, Brasil de 2009 a 2014. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science. São Paulo, v. 53, n. 1, p. 88-96, 2016.

(2) MENINE, Niciérgi Pereira Medeiros de; ARAÚJO, Géssica Gissele Almeida da Silva; WULFF, Marcelo de Lima. Carcinoma cribriforme mamário em paciente felina: Relato de caso. PUBVET, v. 15, n. 09, a924, p. 1-8, set. 2021.

(3) OLIVEIRA, Flaviane Neri Lima de et al. CARCINOMA CRIBRIFORME METASTÁTICO EM UMA GATA. Revista de Agroecologia no Semiárido, v. 4, n. 4, p. 82-86, jun. 2020. ISSN 2595-0045.

(4) FAN, T. M. Tumors of the mammary gland. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.(Eds.). Withrow & MacEwen's small animal clinical oncology. 4. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p. 619-636.

(5) LANA, S. E.; RUTTEMAN, G. R.; WITHROW, S. J. Tumors of the mammary gland. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. (Eds.). Withrow & MacEwen's small animal clinical oncology. 4. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p. 619-636.

(6) MISDROP, W. Tumors of the mammary gland. In: MEUTEN, D. J. (Ed.). Tumors in domestic animals. 4. ed. Ames: Iowa State Press, 2002. p. 575-606.

(7) RUTTEMAN, G. R.; KIRPENSTEIJN, J. Mammary tumors in dogs and cats. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 33, n. 3, p. 573-596, 2003.